



SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador Jean Paul Prates

REQUERIMENTO Nº DE

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 199 do Regimento Interno do Senado Federal, a realização de Sessão Especial a ser realizada em data oportuna - de preferência no dia 17 de setembro de 2021, às 16h - a fim de comemorar o centenário do educador Paulo Reglus Neves Freire, mais conhecido como Paulo Freire, Patrono da Educação Brasileira, um dos pensadores mais notáveis na história da pedagogia mundial.

JUSTIFICAÇÃO

Paulo Freire nasceu em 19 de setembro de 1921 no Recife (PE), por isso, 2021 é o ano do seu centenário, ano que devemos celebrar esse grande educador e filósofo brasileiro.

Apesar de formado em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco, Paulo Freire se dedicou à pedagogia e à filosofia desde cedo, e no fim da década de 1940 já era diretor do setor de educação e cultura do Sesi (Serviço Social da Indústria), além de dirigir o Departamento de Educação e Cultura do Serviço Social no Estado de Pernambuco.

Lá, trabalhou com analfabetos em situação de pobreza, realidade que conhecia desde criança, quando se mudou com sua família para Jaboatão dos Guararapes, ao sul de Recife, com a crise do café de 1929. Nessa época, pode entender o que é fome, o que é pobreza, e a dificuldade que uma criança tem ao chegar à escola sem ser alimentada.

Com a experiência de vida, estudo e trabalho com pessoas de baixa renda que não sabiam ler nem escrever, Freire desenvolveu um método de alfabetização que leva em conta a vivência e o contexto do aluno. Método esse que passou a ser conhecido como Pedagogia Paulo Freire, porque os ensinamentos e o legado do

SF/21894.81149-29



SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador Jean Paul Prates

educador vão bem além de uma fórmula de alfabetização, e podem, inclusive, servir de reflexão até mesmo durante o momento de pandemia pelo qual estamos passando.

O método foi considerado revolucionário após a marcante experiência realizada no município de Angicos, no sertão potiguar, em 1963. Experiências de educação popular brotavam naquele período, em especial no Nordeste, como o Movimento de Cultura Popular, implementado pelo prefeito Miguel Arraes em Recife/PE; a campanha De Pé no Chão também se Aprende a Ler, implementada pelo prefeito Djalma Maranhão em Natal/RN; e a Campanha de Educação Popular da Paraíba, de iniciativa da Juventude Universitária Católica – JUC. Mas foi em Angicos a primeira grande experiência no ensino da língua portuguesa a partir da nova metodologia do educador.

Conhecida como “40 horas de Angicos” – ganhou repercussão nacional e internacional. Observadores, especialistas em educação e veículos da imprensa nacional e internacional se fizeram presentes na pequena cidade potiguar para conhecer o método de alfabetização concebido por Paulo Freire, que tinha como objetivo fazer com que os trabalhadores aprendessem a ler e escrever em apenas 40 horas.

O então presidente João Goulart, junto com Aluízio Alves, à época governador do Rio Grande do Norte, compareceu ao encerramento das atividades dos Círculos de Cultura, construídos por estudantes para tornar possível a aplicação do método de alfabetização de Paulo Freire, que seria a base do Programa Nacional de Alfabetização, mas que, com o Golpe Militar de 1964, foi arquivado e não mais implementado.

Os golpistas de 64 intuíram que o programa, ganhando dimensão nacional, poderia desestabilizar poderes constituídos ao capacitar, no curto prazo, grande quantidade de pessoas para o voto, então vedado aos analfabetos, permitindo que setores populares influíssem de maneira mais consciente em seus destinos. Seria necessário, portanto, banir e deslegitimar o método e seu autor.

Perseguido e preso durante esse período, Freire foi exilado, indo inicialmente para a Bolívia e, logo em seguida, para o Chile, país em que viveu até 1969. No Chile, participou de ações junto a trabalhadores rurais e publicou algumas de suas obras

SF/21894.81149-29



SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador Jean Paul Prates

mais significativas, que sistematizam as diferentes experiências, ampliando a sua temática para aprendizados mais amplos do que a alfabetização. Vivendo na Europa ao longo dos anos 70, trabalhou no Conselho Mundial das Igrejas, subsidiou ações educacionais de movimentos sindicais e feministas, ao mesmo tempo que prestou serviço como consultor para a implementação de políticas educacionais em países da África, recém libertados da sua condição de colônias. Nesse caminho, ampliou a reflexão sobre as várias dimensões dos processos educativos promovidos pelos movimentos sociais e sobre a formulação de políticas educacionais comprometidas com mudanças sociais profundas em contextos culturais diversos, como o contexto dos países latino-americanos, dos movimentos sociais da Europa Central e das diversas etnias que constituem os países africanos.

Exilado por 15 anos, Freire totalizou cerca de 150 viagens a mais de 30 países, e regressou ao Brasil em 1980 sendo reconhecido internacionalmente como um dos mais importantes educadores do mundo.

Em seu retorno, tornou-se professor na PUC de São Paulo e na Unicamp. E, no final de 1988, foi convidado pela prefeita eleita de São Paulo Luiza Erundina para ser secretário municipal da Educação. Frente às inúmeras pressões das quais era alvo, Paulo Freire não completou sua gestão como secretário, passando o cargo ao professor Mário Sérgio Cortella, chefe de gabinete, em 1991. Suas orientações, no entanto, foram mantidas até o final da gestão, e acabariam por influenciar outros municípios e governos estaduais no campo da democratização da gestão e das inovações pedagógicas.

Em 1º de maio de 1997, com a saúde fragilizada, Paulo Freire daria entrada no Hospital Albert Einstein, em São Paulo, para uma angioplastia, mas complicações na reabilitação o levariam à morte no dia seguinte.

De acordo com Sérgio Haddad, biógrafo do educador, Paulo Freire foi agraciado em vida e *in memoriam* com 48 títulos de doutor honoris causa por diversas universidades no Brasil e no exterior¹. Instituições de ensino de várias partes do

¹ Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2019/04/por-que-o-brasil-de-olavo-e-bolsonaro-ve-em-paulo-freire-um-inimigo.shtml>>



SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador Jean Paul Prates

mundo o convidaram para tê-lo no corpo docente. Foi presidente honorário de pelo menos 13 organizações internacionais. Diversos outros títulos, homenagens e prêmios lhe foram concedidos ao longo da vida e depois da morte: mais de 350 escolas no Brasil e no exterior receberam seu nome, assim como diretórios e centros acadêmicos, grêmios estudantis, teatros, bibliotecas, centros de pesquisa, cátedras, ruas, avenidas, praças, monumentos e espaços de movimentos sociais e sindicais.

Em 1995, foi indicado ao Prêmio Nobel da Paz. Em 13 de abril de 2012, foi declarado Patrono da Educação Brasileira por iniciativa da deputada federal Luiza Erundina.

Com diversas publicações, seus livros se espalharam pelo mundo. “Pedagogia do Oprimido” ganhou tradução em mais de 20 idiomas. Estudo de junho de 2016 do professor Elliott Green, da London School of Economics, afirma que essa era a terceira obra mais citada em trabalhos da área de humanas em todo o mundo, à frente de trabalhos de pensadores como Michel Foucault e Karl Marx. A obra é o único título brasileiro a aparecer na lista dos cem livros mais requisitados por universidades de língua inglesa. Em dezembro de 2018, a Revue Internationale d’Éducation de Sèvres, publicação francesa de prestígio, apontou Freire como um dos principais educadores da humanidade.

Freire acreditava no diálogo como método de apreensão do conhecimento e aumento da consciência cidadã. Defendia que os educandos fossem ouvidos, que exprimissem as suas ideias como exercício democrático e de construção de autonomia, de preparação para a vida. Propunha o diálogo efetivo, crítico, respeitoso, sem que o professor abrisse mão de sua responsabilidade como educador no preparo das aulas e no domínio dos conteúdos. Era contra a educação de uma via só, em que o professor dita aulas e o aluno escuta; em que o primeiro sabe e o segundo, não; em que um é sujeito e o outro, objeto. Para ele, todos tinham o que aportar neste processo de diálogo, assim como todos aprendiam em qualquer processo educativo: “Não há docência sem discência”, afirmava.

Por essa razão, senhor presidente e nobres colegas, em um momento tão obscuro e tão triste pelo qual o nosso país está vivendo, que parece estar sem rumo,

SF/21894.81149-29



SENADO FEDERAL

Gabinete do Senador Jean Paul Prates

no qual a desinformação tomou conta do país, é importante e necessário fazermos essa homenagem ao centenário do educador e filósofo Paulo Freire. Não só para honrar toda a sua obra e legado, toda sua contribuição à Educação brasileira e mundial, mas também para que possamos lembrar e alertar para a necessidade da educação na vida do povo brasileiro, da necessidade de uma política educacional duradoura e coerente, da necessidade do diálogo, da consciência, da ponderação e do respeito às diferenças. Necessidades que somente serão supridas com educação.

Sala das Sessões,

**Senador Jean Paul Prates
(PT - RN)**

SF/21894.81149-29